

O Novo Adamastor

Esta pequena peça surgiu-nos como tela partilhada numa aula de Português, através da plataforma, enquanto a nossa professora nos explicava o episódio do Gigante Adamastor. Uma voz de homem, forte mas assustada, interrompeu a aula para nos advertir de que Camões não colocou todas as profecias do Adamastor n'Os *Lusíadas* e que nós temos de estar muito atentos perante o que está a acontecer atualmente. A página que partilhou, e que abaixo transcrevo, contém parte do diálogo que ele, Vasco da Gama, teve com o Adamastor, a qual ninguém conhece:

- Adamastor - Oh seres insignificantes, porque ousais invadir o meu território, que me pertence há muito tempo e por que ninguém ousa passar? Bem sei que sois marinheiros de um país longínquo que se chama Portugal e mereceis ser grandemente elogiados pela enorme coragem e persistência para navegar neste imenso oceano com muitos perigos e provações... contudo, por teres tido a ousadia de invadir o meu domínio, condeno-vos a muitas dificuldades, tragédias, acontecimentos tenebrosos e preocupações terríveis! Sereis vós capazes de suportar o meu "oráculo"?
- Vasco da Gama - Quem és tu, para nos abordes com tanta arrogância e aspereza? Nós, que somos um povo valente e corajoso, que nos aventuramos para podermos ir comprar os tão afamados produtos da Índia, essas suas riquezas que tornarão mais poderoso o nosso país?! Nós viemos em paz, porque nos trataste desta maneira insolente?
- Adamastor - Mas quem julgas tu ser? Insignificante humano, eu sou um ser especial, muito antigo e sábio. Sou o gigante Adamastor! Sou filho do Céu e da Terra, sou um dos gigantes que lutaram contra Neptuno e Júpiter! Sabes o que isso significa? Digo-te mais: tal como vós, também eu fui tocado no meu coração por uma ilusão sob a forma de amor, por uma ninfa chamada Tétis. Muito chorei e sofri! Atormentei-me para conseguir chegar junto dela, para poder beijá-la, tocá-la, acariciá-la... até que um dia, tudo se realizou.... mas só na minha vontade, pois quando a ia abraçar, ela transformou-me num penedo! Sabes, o amor não existe! Só nos mata aos poucos. Só nos faz sofrer, definhar até morrer de desgosto, de amargura sem fim... Olha para mim: vê como me transformei neste enorme, feio e horrendo rochedo! Vivo mergulhado em amargura e desilusão...

Mas não sei porque perco tempo a te contar a minha história, tu não tens uma vida eterna, tu não sabes o que isso é, o que é a desgraça de viver infeliz para sempre... agora só me resta o domínio deste mar, que me queres tirar.

Vasco da Gama - Grande Adamastor, peço imensa desculpa por te incomodar, por o teu sossego perturbar. Nós somos um simples povo europeu de um país junto ao mar. Por todo o mundo nos vamos espalhar, já deverias saber que isso está prometido pelo fado eterno! O próprio Júpiter o afirmou! Faz parte de nós sermos aventureiros, enfrentarmos o desconhecido e tudo ultrapassar. Pelo mundo vamos navegar e a todos espantar com a nossa valentia. Somos um povo humilde e sociável que gosta de amar e de conviver. Temos um sonho a realizar: conquistar muitas terras, espalhar a nossa cultura e fazer muitos negócios. Todos falarão de nós no futuro, os nossos feitos serão sempre aclamados e glorificados por toda a parte, através de um poeta extraordinário chamado Camões, que saberá o que é amar, combater e sofrer, mas que nunca desistirá e, por isso, tornar-se-á imortal. Teremos uma grande diáspora por esse mundo inteiro, que sempre lembrará a sua querida, embora longínqua terra natal, de quem nascerão novas gerações que honrarão Portugal na Terra, que aprenderão a nossa língua, que Vénus tanto ama. Os seus corações nunca esquecerão o país que produziu os seus antepassados. Estás a ouvir, Adamastor? Não és só tu quem sofre, nem és só tu quem pode cá estar! O teu problema é que tu és egoísta e só pensas em ti. Queres tudo só para ti. Assim nunca serás feliz! Vês a nossa nau, tão simples e singela, que por tantas provações passou? Mas cá estamos, juntos, cuidando uns dos outros para sermos o orgulho de todo um povo. Não somos heróis individuais, somos um herói coletivo que será protagonista de uma nova e brilhante epopeia, a nossa epopeia, que terá o nosso nome: *Os Lusíadas*. Não vale a pena te aborreceres connosco. Nós não somos ameaça, nem vamos estragar o teu sossego. Não te atormentes com o teu destino amoroso, há outras ninfas a quem poderás amar, se deixares de estar preso a esse desgosto que te transforma em pedra...

Gostei de te conhecer, mas tal não seria possível se eu e os meus marinheiros não tivéssemos começado esta grande aventura que estamos a realizar, se não tivéssemos tido a coragem e a determinação para continuar... esta vontade imensa de glorificar a nossa nação, de abrir os nossos horizontes para um mundo desconhecido, temido por muitos que nos intimidaram com histórias horrorosas de monstros e demónios, para nos

dissuadir, tentando fazer com que desistíssemos das grandiosas descobertas que estamos a realizar. Até Baco procurou abater a nossa coragem, criando todos os perigos e dificuldades, que nos amedrontam mas não nos demovem dos grandiosos e maravilhosos sonhos que temos. Para sempre seremos lembrados como povo valente que desafiou tudo e todos, que se aventurou e descobriu o mundo, que socializou e comercializou novos produtos, que colonizou novas terras... enfim, nunca seremos esquecidos.

Adamastor - Vocês não sabem nada da vida! Vivem pouco para o saber! Têm grandes sonhos, mas somente isso: sonhos! E nunca os irão realizar, porque as minhas profecias serão terríveis! Não me desafiem! Vocês sabem lá do que sou capaz! Se ao menos fizessem a mais pequenina ideia, nem se davam ao trabalho de conversarem comigo! Sofrerão muitos naufrágios os que se atreverem a passar por estas paragens, muitos morrerão nestas águas que são lágrimas do meu desgosto amoroso. E, no futuro, quando tiverem descoberto outros meios para me transpor com facilidade, eu inventarei outra forma de vos atacar. Já que quereis perpetuar os vossos feitos, eu perpetuarei as minhas ameaças e terei de propagá-las pelo mundo inteiro, onde houver portugueses e onde o vosso povo for conhecido.

Vasco da Gama - Diz-nos, gigante mal-amado, para nos prevenirmos... somos todos ouvidos!

Adamastor - Haverá quem me veja como um mostrengo que chia à roda das naus, mas não! As embarcações serão muito sofisticadas e os meios aéreos também. Eu transformar-me-ei num vírus altamente letal, que virá do vosso almejado Oriente, um ser muito pequenino e invisível aos vossos olhos. Eu tenho o poder de me transformar nele, porque eu não tenho as vossas limitações humanas e mortais. Hei de matar-vos por todo o mundo e matarei igualmente quem admirar a vossa coragem e valentia! Ao menos não estarei nesta vida monótona, triste e amargurada, nesta eterna dor de amor, que me tirou a alegria e a vontade de viver!

Vasco da Gama - Adamastor, não percebemos realmente o que é esse vírus de que nos falas.... sabemos que estás no teu território e podes fazer o que entenderes. Ninguém te pode impedir que o faças, mas olha que isso só te tornará mais infeliz! A vingança nunca traz alegria! Desiste desse propósito malvado!

Adamastor

- Não fales mais comigo! Não quero saber das tuas ideias, das glórias ou da bravura do teu povo! Não quero! Não tenho de aturar os vossos conselhos, minorcas seres humanos que, além de perturbarem o meu sossego, estão a fazer-me perder a paciência. Deixem-me com a minha mágoa! Um dia, tu e os teus humanos, mesmo que seja daqui a muito tempo, irão saber o que um micróbio altamente perigoso vos consegue fazer. Ah! Eu quero desaparecer, quero ser esse vírus, passar de pessoa em pessoa e desta forma manter-me vivo por todo o mundo! Que maravilhosa forma de viajar! Agora tenho um objetivo de desamor. Isto sim é que é ser valente, corajoso, majestoso e eterno! Para sempre viver em alegria e a todos amedrontar! É isso que irá acontecer e o meu pranto desaparecerá no dia em que ninguém, por minha causa, se poderá abraçar ou beijar. As famílias ficarão distantes e não se poderão visitar, os avós não verão os netos nem os terão ao colo, as crianças não poderão brincar juntas e os amantes não se irão encontrar! Todos viverão tristes e sozinhos, tal como eu! Haverá sofrimento e dor sem fim! Então verão o que acontece à vossa ideia de imortalidade!

E a voz de Vasco da Gama explicou-nos que o gigante Adamastor desapareceu com o intuito de realizar o seu desejo, que muitas das suas profecias se foram tornando realidade ao longo da História e que, finalmente, parece ter conseguido transformar-se no vírus cruel. Disse-nos que a sua revolta se devia à falta de amor e que nós nunca poderíamos deixar isso acontecer connosco, porque a falta de amor torna as pessoas rancorosas e más. Explicou-nos que temos de nos unir neste propósito de nos salvarmos uns aos outros, através da solidariedade e da empatia, com coragem e determinação. Advertiu que nós temos de honrar o legado dos nossos antepassados, que temos de ser fortes e inteligentes, mas cautelosos, para lutarmos contra este vírus cruel, com a certeza de que o amor tudo vence e continuará a vencer.